

Defesa: 31/07/2012

VOZ DO PROFESSOR: RELAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO PERCEPTIVO - AUDITIVA, AUTORREFERÊNCIA A SINTOMAS E ÍNDICE DE DESVANTAGEM VOCAL

Lhaís Renata Mestre

Léslie Piccolotto Ferreira

A falta de conhecimento dos docentes sobre alteração vocal é pontuada na literatura fonoaudiológica com frequência. Os professores não identificam problemas vocais e procuram ajuda, apenas quando o distúrbio alcançou seu grau máximo. **Objetivo:** Relacionar a presença de distúrbio de voz (avaliação perceptivo-auditiva) e a autorreferência a sintomas vocais, sensações laringofaríngeas e o índice de desvantagem vocal em professores. **Método:** foi realizado um estudo com 40 professores (educação infantil I,II,III, ensino fundamental e médio) de uma escola particular localizada no interior do estado de São Paulo. Os participantes responderam os questionários Condição de Produção Vocal-Professor (CPV-P) (para levantar aspectos sociodemográficos, sintomas e sensações laringofaríngeas) e o Índice de Desvantagem Vocal (IDV) (para conhecer o impacto do distúrbio de voz na vida dos professores). Na sequência do preenchimento dos questionários foi realizada coleta de amostra de fala de cada um dos 40 professores para ser analisada posteriormente por juízes fonoaudiólogos. Foi solicitado a cada professor que emitisse, em tom habitual de fala, as vogais /a/ e /i/ sustentadas, fala espontânea (solicitado que contasse como foi o seu final de semana e simulasse uma aula) e uma amostra de fala encadeada com os meses do ano. O tempo para essa coleta foi de 15 a 20 minutos. Esse material foi editado considerando a adição de mais 20% na amostra das 40 vozes (total 48 vozes) para ser submetido à avaliação perceptivo-auditiva por três juízas fonoaudiólogas com especialização na área de voz, de no mínimo cinco anos, que não conheciam a população pesquisada. A avaliação da juíza com maior consistência interna foi considerada, para compor dois grupos: com e sem distúrbio de voz. Em que utilizaram a escala GRBASI após análise estatística descritiva, a variável ter distúrbio de voz foi associada às variáveis idade, sexo, estado civil, escolaridade, vínculo, tempo de profissão e horas trabalhadas, assim como sintomas vocais e sensações laringofaríngeas (CPV-P), escore geral, por domínio e por questão do IDV. Para tal foi utilizado o teste de qui-quadrado com nível de significância menor que 0,05%. **Resultados:** na comparação entre os grupos não foi encontrada diferença estatisticamente significativa quando as variáveis sociodemográficas foram analisadas. A autorreferência a rouquidão diferenciou os grupos ($p=0,011$) assim como as sensações laringofaríngeas referentes ao esforço ao falar ($p< 0,001$) e ardor na garganta ($p<0, 001$). Todos os domínios do IDV, assim como seu escore total também diferenciaram os grupos ($p<0, 001$). Quando as questões de cada domínio foram analisadas, 13 das 30 questões diferenciaram os grupos em maior

número as pertencentes ao domínio orgânico. **Conclusão:** Houve associação estatística significativa entre a presença de distúrbio de voz e o sintoma vocal de rouquidão, e as sensações laringofaríngeas de esforço ao falar e ardor na garganta, e o escore geral, assim como o referente aos domínios funcional, orgânico e emocional, do Índice de Desvantagem Vocal.